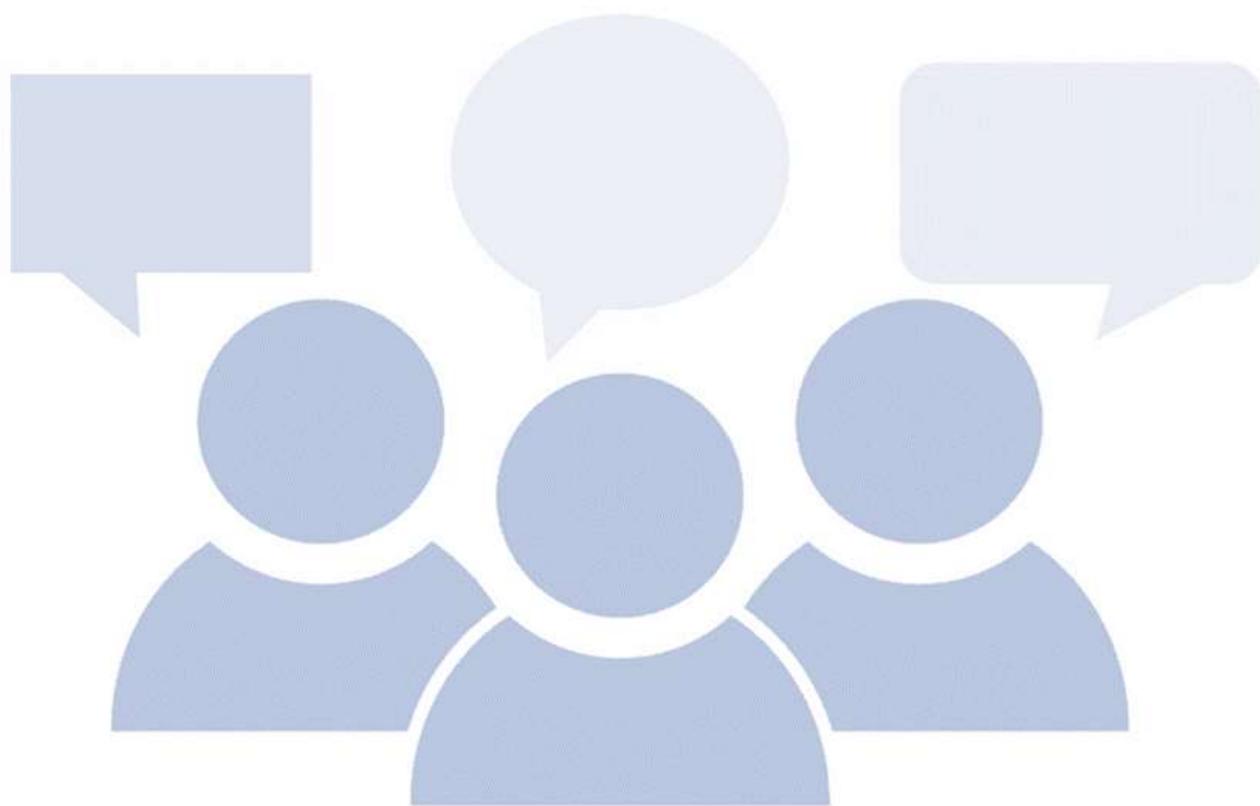


Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL

Camocim/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação
Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente
Antônio Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha
Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro
Francisco Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
José Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves
Thereza Neumann Santos de Freitas
Viviane Paiva de Lima

Subcomissão Campus Camocim
José Edson de Sousa Filho
Marcos Fábio Teixeira Lopes
Lindoncesar Domingos dos Santos
Francisco Leizer Cruz Lima

Revisão Gramatical
José Edson de Sousa Filho
Marcos Fábio Teixeira Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal doCeará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2020: ano de referência
2019: 2º relatório parcial local / Comissão Própria de Avaliação. –
Camocim, 2020.

25 p.

1. IFCE – Campus Camocim 2. Avaliação Institucional (2019) - Relatório. 3.
Planejamentoinstitucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Sumário

Apresentação	4
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional.....	5
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi.....	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	9
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	10
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	10
1.7.2 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	10
1.7.3 <i>Cursos Superiores de Tecnologia</i>	10
1.8 Dados dos Campi	10
1.9 Dados da CPA.....	10
2 Metodologia	10
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	11
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	11
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	11
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	14
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	14
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	14
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	14
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	15
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	16
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	16
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	18
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	18
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	19
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	19
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	20
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	20
4 Ações com Base na Análise Preliminar	23
5 Considerações Finais	23
Referências.....	25

“Avaliação implica um fundamentado conhecimento daquilo sobre o que interrogamos e atribuição de significado aos fatos, dados e informações que colhemos. Para além dos fatos, e a partir deles, a produção dos juízos de valor. Avaliar é uma ação que não admite neutralidade. Ultrapassa as descrições objetivas e as análises de coerência interna da realidade tomada como objeto. É um processo de forte conteúdo ético, pois indaga sobre valores e significados sociais. Atribuir significações e emitir juízos de valor, ou seja, avaliar, é reconhecer o mundo da produção humana e as diferenças, é responder às perguntas que fazemos a respeito de seus valores ou de suas qualidades.”

(DIAS SOBRINHO, 1996)

APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Local de Avaliação Institucional do Campus Camocim do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA do campus Camocim disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão

dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de maio de 2021 - 1º Relatório Parcial
- até 15 de agosto de 2021 - 2º Relatório Parcial
- até 30 de outubro de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2019 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de

cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos campi mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações

voltadas à profissionalização no Ceará. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2018, havia 31.732 (trinta e uma mil setecentas e trinta e duas) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Camocim
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0024-31
Código da IES	1071929
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE campus Camocim são oferecidos 2 cursos técnicos subsequentes, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
2. Técnico em Restaurante e Bar

Atualmente, no IFCE campus Camocim são, 2 cursos de licenciatura e 2 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.7.2 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Letras - Português e Inglês
2. Licenciatura em Química

1.7.3 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Gestão Ambiental

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138	www.ifce.edu.br/camocim

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – Campus Camocim é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e apresentação junto à Comunidade do Campus. Desenvolvendo um trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela PORTARIA No 43/GAB-CAM/DG-CAM/CAMOCIM, de 08 de maio de 2020.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas

desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, folders e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação*

mediana combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três

segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional. Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Camocim	74,4%	89,1%	41,1%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	24,3% <i>Fragilidade</i>	16,0% <i>Fragilidade</i>	78,5% <i>Potencialidade</i>	Fragilidade
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	95,1% <i>Potencialidade</i>	94,3% <i>Potencialidade</i>	92,8% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade

Como verificado no ano de referência anterior, os respondentes alunos e docentes indicaram a fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; contudo os TAE's apontaram para a mesma pergunta um viés de potencialidade. Os três seguimentos consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e

o contexto social em que está inserido, fato este que demonstra avanços em relação a esse tópico se considerarmos o ano de referência anterior.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	9,7% <i>Fragilidade</i>	21,0% <i>Fragilidade</i>	14,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	46,3% <i>Fragilidade</i>	42,1% <i>Fragilidade</i>	21,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	70,7% <i>Potencialidade</i>	43,1% <i>Fragilidade</i>	28,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	68,2% <i>Avaliação mediana</i>	54,0% <i>Avaliação mediana</i>	92,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	92,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	29,2% <i>Fragilidade</i>	57,3% <i>Avaliação mediana</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	29,1% <i>Fragilidade</i>	45,3% <i>Fragilidade</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	7,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Considerando o relatório de avaliação do ano de referência anterior, verifica-se que nos itens de inclusão social e política/programa/ação de preservação do meio ambiente, houve melhorias mínimas nos índices uma vez que as respostas evoluíram de “Fragilidade” para “Avaliação Mediana”, o que reforça a necessidade de maior observância e reavaliação visando o aprimoramento de estratégias para que se tornem “Potencialidade”.

Considerando que o *campus* já desenvolve ações visando temáticas sensíveis à Responsabilidade Social, a exemplo das atividades de extensão voltadas para a comunidade em geral, com a atuação dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Contudo, a percepção da comunidade interna, ainda permanece indicando fragilidades quanto à infraestrutura para o acolhimento de pessoas com necessidades educacionais específicas. Verifica-se pequena evolução nos aspectos referentes às contribuições a respeito do meio ambiente e da inclusão social.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100,0% <i>Potencialidade</i>	93,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	100,0% <i>Potencialidade</i>	94,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	92,5% <i>Potencialidade</i>	93,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	84,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	32,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	14,6% <i>Fragilidade</i>	27,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	25,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	78,0% <i>Potencialidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	58,5% <i>Avaliação mediana</i>	82,7% <i>Potencialidade</i>	92,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	73,1% <i>Avaliação mediana</i>	66,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	63,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>

Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	45,1% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	46,7% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	41,7% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	48,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	44,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	52,3% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	64,0% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	46,1% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	47,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	80,4% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	25,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No aspecto das políticas acadêmicas, verificou-se que as tendências de “Fragilidades ou Tendências de fragilidades”, presentes no relatório anterior, foram em parte superadas, pois houve a indicação de “potencialidades”, especialmente nos questionamentos sobre currículo, avaliação e estímulo a pesquisa. Requer atenção a indicação de “fragilidades” quanto das respostas a respeito da produção acadêmica em simpósios, revistas especializadas e congressos.

A respeito da participação dos discentes em atividades de extensão no campus, verifica-se “fragilidade”. Quanto à promoção de atividade de extensão por parte dos docentes há a indicação de “avaliação mediana”, o que pode influenciar na baixa adesão dos alunos no âmbito da extensão. Esses indicadores devem ser melhor trabalhados para que ambos se tornem “potencialidades”.

Destaca-se que, observando as manifestações dos discentes no campo destinado às considerações, o segmento reconhece o empenho e dedicação dos professores. Identificaram-se críticas e sugestões semelhantes às feitas no relatório anterior, especialmente nas temáticas envolvendo: postura em sala de aula, dificuldades com a didática de parte do corpo docente, reiterando críticas a respeito da metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade,

atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, bem como um maior incentivo no âmbito da pesquisa e da extensão. Foi informada a necessidade de maior quantidade de aulas práticas e de laboratório.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	78,0% <i>Potencialidade</i>	72,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	80,4% <i>Potencialidade</i>	62,7% <i>Avaliação mediana</i>	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

No aspecto comunicação com a sociedade, verifica-se que houve evolução de modo geral na avaliação dos respondentes, uma vez que no relatório anterior havia a predominância da percepção “Avaliação Mediana”, passando para a percepção “potencialidade” em todos os questionamentos.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	56,0% <i>Avaliação mediana</i>	73,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	56,0% <i>Avaliação mediana</i>	66,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	85,3% <i>Potencialidade</i>	70,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	36,5% <i>Fragilidade</i>	40,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	51,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	43,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	13,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	18,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	10,5% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	13,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	10,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	11,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	15,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	11,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	17,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

Verifica-se “tendência de potencialidade” nos aspectos atendimento pedagógico e atendimento social, e “potencialidade” no atendimento do controle acadêmico. Conforme relatório anterior permaneceu como “fragilidade” o estágio acadêmico. Reiterou-se ser necessário que haja o fortalecimento de parcerias entre o campus e empresas locais para que a oferta se dê de maneira continuada para a realização de estágios, assim como carece da criação de um setor específico para tal fim.

Tal qual o relatório anterior, permaneceram como “fragilidade” o apoio institucional às visitas técnicas e os discentes identificaram como frágeis as políticas de auxílios. Com isso, mais uma vez, recomenda-se uma reavaliação da política de auxílios estudantis, observando as necessidades de possíveis ajustes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	100,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100,0% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	100,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	92,8% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	92,8% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	78,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	64,2% Avaliação mediana	Tendência de Potencialidade

Você se sente valorizado no IFCE?	92,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	71,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	87,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	85,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	90,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	85,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Verifica-se que a respeito das políticas de gestão, os respondentes apontaram evolução quanto ao aspecto respeito entre si e com suas chefias. No relatório anterior, a maioria dos servidores respondentes indicaram que havia a necessidade de reforçar a prática do respeito institucional, especialmente entre os servidores e os estudantes. Acredita-se que a construção de momentos de maior diálogo dentro dos diferentes setores e com a gestão do campus, foi fundamental para a melhoria desses indicadores.

Considerando a percepção dos respondentes a respeito da política de capacitação, os segmentos indicaram como “tendência de potencialidade”, o que demonstra evolução com relação ao relatório anterior que apontava como “fragilidade”. Faz-se necessário ainda o aprimoramento do modelo adotado no campus.

No tópico que avalia a condição de trabalho, ambos os seguimentos apontaram evolução no aspecto valorização institucional e clima organizacional. A evolução verifica-se pelo fato de que no relatório anterior os segmentos haviam indicado “fragilidade”, o que corrobora com a evolução dos indicadores de respeito, confiança institucional e condições de trabalho, uma vez que o conjunto desses elementos formam um ambiente de trabalho e convivência saudável.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	78,0% <i>Potencialidade</i>	82,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	51,2% <i>Avaliação mediana</i>	78,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	41,4% <i>Fragilidade</i>	62,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	58,5% <i>Avaliação mediana</i>	68,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	21,9% <i>Fragilidade</i>	41,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	73,5% <i>Potencialidade</i>	70,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	70,7% <i>Potencialidade</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	56,0% <i>Avaliação mediana</i>	68,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	29,2% <i>Fragilidade</i>	46,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	17,0% <i>Fragilidade</i>	38,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	46,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	48,7% <i>Fragilidade</i>	45,1% <i>Fragilidade</i>	35,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	51,2% <i>Avaliação mediana</i>	62,2% <i>Avaliação mediana</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	41,4% <i>Fragilidade</i>	38,2% <i>Fragilidade</i>	35,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	73,1% <i>Potencialidade</i>	82,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	51,2% <i>Avaliação mediana</i>	77,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	34,1% <i>Fragilidade</i>	55,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	29,2% <i>Fragilidade</i>	49,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	43,9% <i>Fragilidade</i>	34,4% <i>Fragilidade</i>	21,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	34,4% <i>Fragilidade</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	35,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	31,7% <i>Fragilidade</i>	34,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	68,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	70,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	82,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	70,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	100,0% <i>Potencialidade</i>	95,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	75,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	80,7% <i>Potencialidade</i>	92,4% <i>Potencialidade</i>	49,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	85,3% <i>Potencialidade</i>	52,2% <i>Avaliação mediana</i>	71,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	45,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	49,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	49,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	46,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	36,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	31,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	65,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	68,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	68,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	36,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	36,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	21,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Nesse tópico, os segmentos avaliam a infraestrutura do campus, foram consideradas “Potencialidade” a limpeza das salas, dos laboratórios, da biblioteca e os serviços de apoio relacionados a apagador e pincel. Contudo, semelhante ao relatório anterior, boa parte das avaliações indicou “fragilidade” com relação a: manutenção dos equipamentos de sala de aula,

limpezas dos banheiros, equipamentos de laboratórios, com destaque para a crítica apontada a respeito da segurança dos laboratórios, pois estes ambientes possuem especificações e normas seguidas de maneira rígida para que sejam evitados acidentes.

Quanto às considerações a respeito do acervo bibliográfico, nota-se evolução com relação ao relatório anterior, uma vez que o seguimento docente apontou “potencialidade” quanto à bibliografia básica prevista para o curso, bem como indicou “potencialidade” a atualização do acervo bibliográfico. Ressalte-se que foram feitas considerações pelos respondentes sobre a melhoria da velocidade da internet.

Os segmentos indicaram que se faz necessário à implementação de melhorias a respeito da acessibilidade nos espaços do campus, tanto para os deficientes visuais, físicos, pessoas com limitação de locomoção e demais necessidades específicas.

Como em todo, é perceptível a evolução de alguns aspectos avaliados pelos seguimentos existentes no campus. Muito embora, ainda verifica-se pontos a serem melhorados e que requerem maior atenção da Gestão do campus, bem como a implementação de medidas para sanar as fragilidades apontadas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a subcomissão local do campus Camocim irá encaminhar este relatório para a gestão do campus, para que os gestores se apropriem deste relatório, bem como, esta subcomissão dará a divulgação do inteiro teor deste documento para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário teve razoável participação dos docentes e discentes do Campus, e uma baixa participação dos técnicos administrativos, o que alerta para necessidade de reforçar junto a esse segmento a importância de sua participação. Durante o processo de elaboração do relatório foi possível encontrar vários temas relevantes que devem ser discutidos com a comunidade em reuniões e que devem ser apresentados pela gestão em forma de plano de trabalho para todos que participem no Campus. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, realização de mais aulas práticas, aprimoramento da comunicação interna, maior segurança nas aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, acompanhamento pedagógico, social, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros. Na composição dos questionários nos itens subjetivos foi possível identificar algumas críticas que decorrem da falta de conhecimento e informação sobre

a estrutura e organização da Instituição, o que indica a necessidade de melhorias na comunicação interna e externa das ações e fluxos deixando-os mais transparentes para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.